

Proposta de Classificação das Variedades da *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker

Carlos Gomes

Florianópolis – SC

www.orquidariocarlosgomes.com

A Proposal for the classification of *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker varieties

Three categories are established to accommodate 29 varieties of *Cattleya intermedia*. This new classification system will assist the hobbyists and the judges in the analysis of the color and form of flowers.

Três categorias foram criadas para acomodar 29 variedades da *Cattleya intermedia*. Esta nova classificação ajudará os amadores e juizes na análise das cores e formas das flores.

Introdução

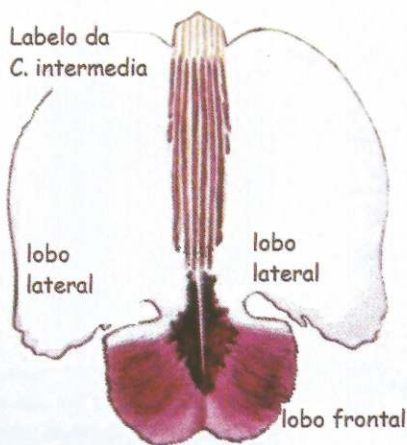
Um sistema de classificação de orquídeas deve ter critérios claros, bem definidos e de fácil entendimento, mesmo para iniciantes nessa arte maravilhosa que é cultivar orquídeas.

Nas exposições de *Cattleya intermedia*, é comum encontrarmos plantas classificadas erroneamente e pessoas com dificuldade de entendimento das diferenças entre as variedades.

Essa é também a maior dificuldade dos orquidófilos iniciantes, que gostam de classificar corretamente suas plantas. O presente trabalho é uma proposta de classificação das variedades da *Cattleya intermedia* Graham ex Hooker, tendo como base o Regulamento da FGO (Federação Gaúcha de Orquidófilos).



C. intermedia 'Figueirinha II'



Labelo da *C. intermedia*

As premissas que formam a base deste trabalho são:

- 1) a simplificação, de modo a tornar fácil o entendimento da classificação das variedades, condição básica para que iniciantes entendam e tomem gosto pela arte de cultivar e colecionar a *Cattleya intermedia*.
- 2) a sistematização das características da categoria I, variedades de forma da flor, que define as flores pelóricas e suas descendentes, fonte de intermináveis discussões.
- 3) a dependência ou não do colorido da flor para definir as categorias II e III.



Forma da flor (flâmea)



Forma de colorido (marginata)



Forma da flor (flâmea) Colorido (Cerulea)

4) a predominância da forma da flor sobre a forma do colorido e desta sobre o colorido. Não consideramos como variedade a simples mudança de cor de algumas variedades de forma ou de forma de colorido, como as orlatas vinicolores, as marginatas cerúleas, as flâneas frezinas, etc..

Como a forma sempre tem predominância sobre o colorido, entendemos que essas flores devem se encaixar nas variedades de forma e forma do colorido, ou seja, continuam sendo “flâneas”, “orlatas” e “marginatas”, independentemente do colorido. Apenas coloca-se o colorido após a variedade.

Quanto às variedades de forma dupla como as flâneas orlatas, aquiiniis marginatas, etc., consideramos que devem ser classificadas pela forma da flor, a qual deve ter predominância sobre a forma do colorido, isto é, continuam sendo flâneas, aquiiniis, etc., independentemente do colorido e da forma do colorido.

Também colocamos um comentário, em cada variedade, tentando dar uma idéia do estado atual do melhoramento da variedade e orientando para maior ou menor exigência no julgamento. Para um guia de julgamento da *Cattleya intermedia*. Deve-se entender que o conceito de “variedade” usado neste trabalho é horticultural, usado e aceito há décadas por orquidófilos e colecionadores de orquídeas. Não é o conceito botânico.

São três categorias para a classificação da *C. intermedia*, em ordem decrescente de predominância. Cada categoria contém as variedades agrupadas por características comuns, totalizando 29 variedades:

categoria I pela forma da flor:	categoria II pela forma do colorido da flor:	categoria III pelo colorido da flor:
1) pelórica 2) aquinii 3) flâmea 4) georgiana 5) bergeriana	1) suave 2) albescens 3) punctata 4) maculata 5) orlata 6) marginata 7) multiforme 8) oculata 9) pseudo-tipo 10) striata 11) venosa	1) tipo 2) bordô 3) cerúlea 4) roxo-violeta 5) semi-alba 6) fresina 7) lilasina 8) roxo-bispo 9) vinicolor 10) alba 11) concolor 12) rubra 13) sangüínea

As categorias I e II são variedades independentes do colorido da flor, as flores dessas categorias podem ter qualquer cor.

A categoria III é totalmente dependente do colorido da flor.

A forma da flor tem predominância sobre a forma do colorido que por sua vez tem predominância sobre o colorido. Por exemplo: flor “flâmea orlata vinicolor” pertence à variedade “flâmea”.

Quando houver dupla forma do colorido, como por exemplo, “punctata marginata”, a forma de colorido das pétalas e sépalas deve ter predominância sobre a forma de colorido do labelo.

Categoria I — variedades classificadas pela forma da flor.

São as plantas com alterações na morfologia, ou seja, da forma da flor, aquelas que fogem da estrutura da flor tipo com três sépalas, duas pétalas e um labelo nas formas normais.

Essas variedades derivam da flor trilabelóide onde as pétalas normais são substituídas por outras na forma de labelo aberto (fenômeno semelhante ocorre com a substituição do labelo por uma pétala gerando as chamadas tripetalóides, mais raras nas *Cattleyas* bifoliadas.)

Com a transformação das pétalas em labelos abertos, estas tendem a imitar o mesmo tanto em forma quanto em colorido e posição na flor (forma pelórica). Com a diminuição da influência do labelo nas pétalas, através de cruzamentos com flores tipo, por exemplo, formaram-se as outras variedades que nada mais são do que trilabelóides com dominância decrescente do labelo. Tecnicamente são *formas* de flores diferentes, mas vamos chamar de variedades para simplificação do assunto. Todas essas variedades são independentes do colorido. O que as caracteriza é a forma.

Assim, esta categoria inclui do grau mais forte de dominância do labelo, para o mais fraco, as variedades:

1) pelórica - pétalas, sépalas e lobos laterais do labelo de qualquer cor. Caracteriza-se pela convexidade das pétalas em maior grau e um estrangulamento no terço terminal das mesmas com nítida separação (corte) dos lobos laterais e frontal, imitando fortemente a forma do labelo.

Inclui as verdadeiras pelóricas, ou seja, aquelas flores que têm simetria radial. Poucas plantas entram nessa categoria e ela inclui as “trilabelos” e as “tripétalas” de qualquer colorido.



C. intermedia var. pelórica 'Ernesto'



C. intermedia var. pelórica cerúlea

2) aquinii - pétalas, sépalas e lobos laterais do labelo de qualquer cor. Caracteriza-se por ter pétalas largas com convexidade em menor grau que as “pelóricas” e um estrangulamento no terço terminal das mesmas, as quais apresentam, em suas extremidades, duas grandes máculas (exceto no caso das albas e concolores), imitando o labelo em forma e cor.

Aqui entram a “Aquinii 1”, que originou essa variedade e todas as plantas semelhantes à ela como as aquiniis albas, aquiniis cerúleas, aquiniis vinicolores, aquiniis concolores, aquiniis frezinas, etc.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser largas, arredondadas, com estrangulamento e convexidade semelhantes à “Aquinii 1”. O labelo dever ser tubular com lobo frontal plano. As cores devem ser firmes.



C. intermedia var. *aquinii* 'Aquinii 1'



C. intermedia var. *aquinii* 'Otto'



C. intermedia var. *aquinii* concolor



C. intermedia var. *aquinii* alba



C. intermedia var. *aquinii* cerúlea



C. intermedia var. *aquinii* vinicolor

3) flâmea – caracteriza-se pela intensificação do colorido no terço superior das pétalas formando o típico flameado, além da armação e estrangulamento em qualquer grau, nesse mesmo terço superior. O labelo possui lobo frontal na mesma cor ou mais intensa.

Aqui entram todas as flâmeas, independentemente do colorido. Para uma melhor distinção entre “aquiniiis” e “flâmeas”, ver o Anexo 1.



C. intermedia var. flâmea



C. intermedia var. flâmea 'Genésio'

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas com cores firmes. O labelo dever ser tubular com lobo frontal plano.

4) georgiana - pétalas alargadas com pequeno estrangulamento no terço superior das pétalas, apresentando um traço ou risco colorido, longitudinal às pétalas.

O nome é uma homenagem ao orquidófilo Otto Georg, de Novo Hamburgo, grande apaixonado pelas *C. intermedi*as e grande melhorador da espécie, tendo produzido plantas de excepcional qualidade, as melhores *C. intermedi*as dos últimos anos.



Otto Georg e uma de suas obras primas

Essa variedade engloba aquelas flores de pétalas largas, oriundas de cruzamentos com aquiniis e flâmeas, que perderam quase todo o colorido das pétalas, restando apenas um traço ou risco longitudinal nas mesmas.



C. intermedia var. *georgiana* cerúlea

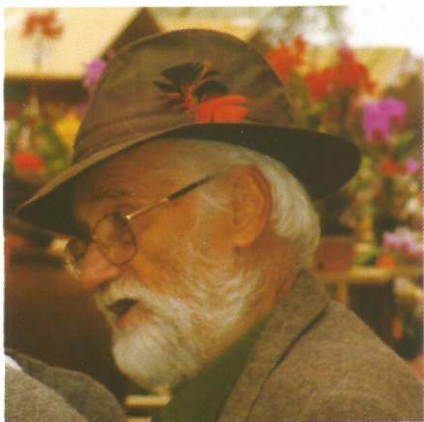


C. intermedia var. *georgiana* 'Linda'

(Nota: hoje essas flores são classificadas como “peloriadas” flameadas ou striatas.)

5) *bergeriana* - pétalas alargadas com pequeno estrangulamento no terço superior das pétalas, lembrando sua origem. (descendência das *aquiniis*)

O nome é uma homenagem ao orquidófilo Alceu Berger, de Santa Cruz do Sul, grande apaixonado pelas intermédias e primeiro que levantou publicamente a polêmica das pétalas largas oriundas das “*aquiniis*”. Esse seria o último estágio antes da pétala larga sem vestígios da “*pelória*”, aquela flor de pétalas arredondadas que os híbridos perseguem nos cruzamentos.



Alceu Berger em Gramado 2005

Essa variedade inclui todas as flores no estágio intermediário entre “*georgiana*” e as pétalas largas sem marcas ou colorido, independente de colorido ou da forma do colorido e que hoje não se encaixam corretamente em nenhuma variedade.

(Nota: hoje essas flores são classificadas como “*peloriadas*” sem mácula.)



C. intermedia var. *bergeriana* alba



C. intermedia var. *bergeriana* concolor



C. intermedia var. *bergeriana* vinicolor 'Cervejinha'



C. intermedia var. *bergeriana* tipo



C. intermedia var. *bergeriana* tipo



C. intermedia var. *bergeriana* Albescens

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano. As pétalas devem ser planas e arredondadas com leve convexidade e marcas suaves de estrangulamento, podendo apresentar pequenas manchas discretas. É uma georgiana sem o risco colorido nas pétalas.

Categoria II — variedades classificadas pela forma do colorido da flor

São aquelas flores em que o colorido forma desenhos na flor, independente do colorido, ou seja, as flores podem ter qualquer cor, o que define a variedade é a forma do colorido e não a cor propriamente dita. São elas:

As variedades de forma de colorido das pétalas e sépalas tem predominância sobre as variedades de forma de colorido do labelo. Por exemplo: flor striata e orlata pertence à variedade “striata”. Flor com pintas e marginata pertence à variedade “puntata”. Ou seja, “puntatas”, “maculatas”, “striatas” e “venosas” tem predominância sobre “orlatas”, “marginatas”, “multiformes”, “oculatas” e “pseudo-tipos”.

1) suave - pétalas e sépalas brancas ou com leve sopro colorido. Labelo com lobo frontal de qualquer cor suave. (saturação da cor)



C. intermedia var. suave ‘Kurt’

Essa variedade de forma de colorido suave deve englobar todas as cores, não apenas o rosa ou lilás. O exemplo clássico é a suave ‘Kurt’, mas nada impede que tenhamos flores suaves de outros coloridos.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano. O colorido pode ser qualquer um desde que seja suave.

2) albescens - pétalas, sépalas e labelo brancos, com pequenas pintas de outro matiz, e/ou tendo a coluna rosada.



C. intermedia var. albescens ‘Reliquia 1’



C. intermedia var. albescens ‘Stunpf’ (tetraplóide)

É como uma alba pintalgada, fazendo um belo efeito visual. Raríssimas plantas boas nessa variedade. Atualmente estão surgindo alguns clones melhores. Durante anos a “albescens do Stunpf” foi a melhor albescens existente.

Tecnicamente é uma “alba” com pintas, apesar de algumas apresentarem leve sopro rosado.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano. O colorido deve ser branco homogêneo em toda a flor e as pintas devem ser bem nítidas e bem distribuídas podendo ser de qualquer cor.

3) *puntata* - pétalas e sépalas visivelmente salpicadas de pontos bem pronunciados (pintada). Labelo com lobo frontal de cor mais escura.



C. intermedia var. *puntata* ‘CG’



C. intermedia var. *puntata* ‘Deschamps’

Variedade com boas plantas conseguidas por cruzamentos. São muito atraentes devido às pintas. Tecnicamente pode ter qualquer cor, como essa “*puntata* cerúlea” abaixo.



C. intermedia ‘puntata cerúlea’



C. intermedia var. *maculata*

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e colorido mais forte do que o resto da flor. As pintas devem ser bem nítidas e bem distribuídas, podendo ser de qualquer cor.

4) maculata - caracteriza-se pelas máculas espalhadas nas pétalas e/ou sépalas.

É uma variedade quase artificial, quase todas as plantas colocadas nessa variedade, na verdade, são plantas infectadas com vírus (vírus do mosaico), como essa da foto, que causa o aparecimento de máculas coloridas na flor (“color break”).

Algumas puntatas, às vezes, florescem com pintas aglomeradas e se transformam em maculatas.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas.

As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e colorido mais forte do que o resto da flor. As máculas devem ser bem nítidas e bem distribuídas, podendo ser de qualquer cor. Atenção especial deve ser dada às plantas viróticas que não devem ser expostas nem julgadas.

5) orlata - caracteriza-se pela acentuada coloração nas bordas frontais dos lobos laterais.



C. intermedia var. orlata ‘CG’



C. intermedia var. orlata ‘Vini’

Variedade belíssima, pois apresenta labelo maior e muito colorido, corrigindo uma deficiência do labelo da *C. intermedia* que normalmente é pequeno e desproporcional à flor.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas, largas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e colorido mais forte do que o resto da flor. A parte frontal dos lobos laterais (orlas) deve ter colorido acentuado, igual ao lobo frontal formando uma faixa larga e bem nítida.

6) marginata - caracteriza-se pela propagação do colorido do lobo frontal pelas margens dos lobos laterais, com estas margens voltadas para fora, deixando a coluna, ou parte da mesma descoberta.



C. intermedia var. *Marginata* 'Coelho'



C. intermedia var. *Marginata* 'Ingo'

7) multiforme - caracteriza-se por possuir desenhos variados no lobo frontal do labelo, não se encaixando em nenhuma outra categoria.



C. intermedia var. *multiforme* 'Extra'



C. intermedia var. *multiforme* 'Otto'

Variedade bastante difundida com os novos cruzamentos e com bons exemplares.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas, largas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e apresentando desenhos variados em qualquer colorido.

8) oculata - caracteriza-se por apresentar no lobo frontal do labelo, duas manchas simétricas, bem separadas, como se fossem dois olhos.



C. intermedia var. *oculata* 'Nestor'



C. intermedia var. *oculata* 'Finho'

Outra variedade pobre em exemplares e quase todos de forma ruim. Os dois olhos devem ser bem parecidos e simétricos. Manchas variadas no labelo caracterizam outra variedade, a multiforme.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e com as duas manchas simétricas de qualquer colorido.

9) pseudo-tipo - caracteriza-se por ter o lobo frontal com duas nuances de colorido, separados por uma linha horizontal. A parte de baixo é de colorido mais escuro.



C. intermedia var. pseudo-tipo



C. intermedia striata 'Iwasita'

Variedade com poucas plantas disponíveis. A mais famosa foi a pseudo-tipo 'Kurt'.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano com duas cores.

10) striata - caracteriza-se pelas estrias nítidas ao longo das pétalas e/ou sépalas. (as "estrias" parecem estar pintadas por fora dos segmentos florais)

Variedade rara. As primeiras plantas encontradas eram de sépalas muito estreitas. Através de cruzamentos plantas de melhor forma técnica foram criadas.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. As estrias podem aparecer nas pétalas, nas sépalas ou em ambas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano.

11) venosa - caracteriza-se pelas veias nítidas que apresenta na textura interna dos segmentos florais. (as “veias” parecem estar por dentro dos segmentos florais.)



C. intermedia var. *venosa*

Variedade raríssima. Quase todas descendem da venosa ‘Heitor’, planta de mato. Os cruzamentos feitos com ela, infelizmente, não melhoraram essa variedade.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. As veias devem ser bem nítidas nas pétalas e sépalas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano.

Categoria III — variedades classificadas pelo colorido da flor.

Essa categoria inclui as flores que dependem totalmente do colorido para a sua classificação. Inclui aquelas flores que tem forma semelhante à flor tipo, ou seja, labelo com lobo frontal de cor diferenciada das pétalas e sépalas e mais aquelas flores em que o colorido é homogêneo em toda a flor, como as albas e concolores.

É importante lembrar que a COR é definida por três parâmetros: tonalidade, saturação e brilho. A tonalidade ou matiz é o que identifica a cor. A saturação define a intensidade da cor. O rosa, por exemplo, pode ser suave (algumas concolores), normal (tipos) ou forte (rubras). O brilho revela quanto de branco possui a cor. Quanto maior, mais brilhante. Algumas flores possuem rosa brilhante enquanto outras possuem um rosa fosco, apagado.

1) tipo - pétalas e sépalas na cor rosa claro ou escuro. Labelo com lobo frontal na tonalidade purpúrea.



C. intermedia tipo 'Quantum'



C. intermedia tipo 'Boa Vista'



C. intermedia tipo 'Milionária'

Essa é a mais comum das variedades, pois representa o tipo dominante e que mais existe na natureza. Hoje existem flores tipo grandes e redondas, originárias de flores de pétalas largas coletadas no passado, como a 'Pintada do Tenente', 'Figueirinha' e outras produzidas por cruzamentos, como a 'Quantum', a 'Milionária' e tantas outras.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e colorido purpura.

2) bordô - pétalas e sépalas brancas ou cor de rosa. Labelo com lobo frontal na tonalidade bordô.

Essa é uma variedade muito rara, cujo labelo tem a cor púrpura extremamente escura, semelhante ao vinho da variedade 'Bordeaux'.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e com colorido bem escuro e saturado.



C. intermedia var. bordô



C. intermedia var. cerúlea

3) cerúlea (coerulea ou caerulea) - pétalas e sépalas na cor branca ou azul claro. Labelo com lobo frontal na cor azul, semelhante à cor do céu.

Essa é uma variedade bastante confusa, pois o azulado do labelo costuma ter muita variação da tonalidade e da saturação do azul, o que originou as variedades roxo-violeta, ametistina, cerúlea e cerulensis.

Estamos propondo para a variedade cerúlea apenas aquelas flores com labelo azul claro e com pétalas e sépalas brancas ou levemente azuladas, como a foto acima. Flores com tonalidade azul **escuro** ficarão na variedade seguinte, a roxo-violeta.

A distinção entre as diversas tonalidades de azul é difícil, depende da iluminação ambiente e da percepção visual individual, que varia entre as pessoas. (Ainda na linha da simplificação propomos utilizar o nome aportuguezado “cerúlea” no lugar de “caerulea” ou “coerulea”, nomes esses sem consenso na utilização.)

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e com colorido azul claro.

4) roxo-violeta - pétalas e sépalas na cor branca ou azuladas. Labelo com lobo frontal na cor azul escuro, roxo-violeta ou cor de ametista.



C. intermedia var. roxo-violeta

Essa variedade difere da cerúlea apenas pela tonalidade do azul, lembrando a cor azul escuro da flor da violeta (ou da flor da variedade de *L. purpurata* “aço” ou roxo-violeta).

As tonalidades intermediárias entre as variedades cerúlea e roxo-violeta, são de difícil classificação. Aqui entra também a antiga variedade “ametistina” (ou “amethystina”), idêntica à roxo-violeta. Estamos propondo fundir as variedades roxo-violeta e ametistina numa só, a “roxo-violeta”.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e com colorido azul escuro.

5) semi-alba - pétalas e sépalas brancas. Labelo com lobo frontal purpúreo escuro.



C. intermedia var. semi-alba



C. intermedia var. semi-alba

Variedade muito rara. Poucas plantas ficam realmente semi-albas se abrirem as flores em local iluminado. Muitas tendem a ficar levemente rosadas. Poucas semi-albas legítimas possuem forma boa. O colorido do labelo deve ser púrpura. Outro colorido define outra variedade.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e com colorido púrpura típico da espécie.

6) frezina – pétalas e sépalas na cor branca ou cor de vinho desbotado. Labelo com lobo frontal na cor fresi (vinho rosé.)



C. intermedia var. fresina

Essa variedade é derivada da variedade “vinicolor” ou “vinho” sendo mais conhecida no meio gaúcho. Ainda não possui exemplares de boa qualidade. É idêntica à variedade vinicolor apenas com colorido desbotado.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e com colorido desbotado, típico da variedade

7) lilasina - pétalas e sépalas brancas ou levemente rosadas. Labelo com lobo frontal na cor lilás ou rosa facilmente perceptível.

A diferença entre “lilasina” e “suave” sempre foi a tonalidade do rosa/lilás do labelo, ficando muito difícil separá-las em muitos casos. Propomos essa variedade englobando apenas aquelas flores com colorido do labelo na tonalidade lilás/rosa bem perceptível.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano. O colorido deve ser rosa/lilás bem perceptível não confundindo com a variedade “suave”.



C. intermedia var. lilasina 'CG'



C. intermedia var. roxo-bispo

8) roxo-bispo - pétalas e sépalas brancas. Lobo frontal do labelo com colorido característico roxo-bispo (colorido típico dos Cardeais da Igreja Católica).

Outra variedade bastante rara e difícil de ser distinguida pelo leigo. A cor é a mesma da variedade roxo-bispo da *L. purpurata*.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e com colorido roxo-bispo típico.

9) vinicolor - pétalas e sépalas brancas ou coloridas. Lobo frontal apresenta o colorido vinho tinto.



C. intermedia var. vinicolor

Esse é um colorido bastante comum em muitas variedades como aquinii, flâmea, orlata, etc., entretanto, possui poucos exemplares de alta qualidade, mas seu colorido é belíssimo.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano e com colorido vinho tinto forte.

10) alba - pétalas, sépalas e labelo branco puro homogêneo em toda a flor, podendo apresentar, na fauce (garganta), a tonalidade amarela ou creme.



C. intermedia var. alba 'Finho'



C. intermedia var. alba 'Carlos Gomes'

Apesar de bastante comum hoje em dia, essa variedade quase não possui plantas de qualidade, talvez pela pouca quantidade de plantas coletadas e pela forma pobre das plantas de mato.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano. O colorido deve ser branco homogêneo em toda a flor sem nuances de coloridos diferentes, exceto na fauce que pode ter colorido amarelado ou creme.

11) concolor - pétalas, sépalas e labelo rosa claro ou escuro homogêneo em toda a flor, podendo apresentar na fauce, coloração mais clara.



C. intermedia var. concolor 'Maravilha'



C. intermedia var. concolor 'CG'

Variedade bastante rara antigamente, restringindo-se à concolor 'Maria Faceira', tornou-se comum com os cruzamentos e hoje apresenta flores de alta qualidade.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano. O colorido pode variar do rosa claro ao rosa escuro, mas deve ser homogêneo em toda a flor, exceto na fauce que pode ter colorido amarelado ou creme.

12) rubra - pétalas, sépalas e tubo do labelo com colorido vermelho rubro e homogêneo em toda a flor. Labelo com lobo frontal purpúreo escuro, podendo apresentar na fauce (garganta) uma tonalidade mais clara.

Variedade bastante rara e muito confundida com a variedade sangüínea. A maioria das plantas é de baixa qualidade, com pétalas e sépalas estreitas, com raras exceções.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano. O colorido deve ser púrpura homogêneo admitindo-se pequenas nuances de coloridos diferentes, principalmente na fauce.



C. intermedia var. *rubra* (fauce mais clara)



C. intermedia var. *sangüínea* 'Berger'

13) sangüínea - pétalas, sépalas e tubo do labelo com colorido vermelho sangüíneo brilhante e homogêneo em toda a flor. Labelo com lobo frontal purpúreo escuro.

Variedade também bastante rara e muito confundida com a variedade rubra. A maioria das plantas é de baixa qualidade, com pétalas e sépalas muito estreitas. Possui, entretanto, colorido belíssimo!

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal plano. O colorido deve ser púrpura escuro homogêneo em toda a flor sem nuances de coloridos diferentes.

Colaboradores:

-Roberto Pinós – Cachoeira do Sul - RS

Bibliografia:

-Fowlie, J. A. The Brazilian Bifoliate Cattleyas and Their Color Varieties. Azul Quinta Press. USA. 1977.

-Lacerda, Kleber et. al. Brazilian Orchids. Sodo Publishing. Japan. 1995.

-Miura, Jiro. Cattleya intermedia. Japan.



L. praestans semi alba delicata 'AWZ'

AWZ Orquídeas

Produção própria de espécies naturais

Aleksandro e Wladyslaw Zaslawski

E-mail: awz@awzorchids.com.br

Website: www.awzorchids.com.br

Telefax: (27) 3227-1936

Rua José Luís Gabeira, 108
Barro Vermelho - Vitória - ES
Cep: 29.057-570